

# SELEÇÃO LEXICAL E ARGUMENTATIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA: O ADJETIVO NO CONTO *A CARTOMANTE*

Aline de Azevedo Gagnoux  
UERJ

**Resumo:** Quando estudamos gramática, analisamos as proposições sob a perspectiva interna e externa. A perspectiva interna está vinculada ao léxico, é ele quem possibilita escolher os elementos com que se constrói a sentença; a perspectiva externa nos faz examinar como se podem combinar essas proposições no discurso. Dessa forma, ler e escrever envolve um amplo mecanismo a partir do qual a intenção comunicativa do autor se apresenta para reflexão e avaliação do leitor. Nessa perspectiva, a construção do texto começa na seleção lexical que permitirá o alcance do objetivo discursivo. O presente trabalho pretende ser uma contribuição nesse sentido. Dentre as classes de palavra da clássica divisão, selecionamos o adjetivo. A partir de uma abordagem linguísticodiscursiva, será feita uma análise do emprego do adjetivo no conto *A cartomante*, de Machado de Assis, na qual será evidenciada a argumentatividade do adjetivo na construção das personagens e do cenário no enredo do conto. Os estudos de Ingedore Koch, no âmbito da Linguística Textual, fundamentam o tema da argumentatividade na referida análise. A abordagem estilística apoia-se no trabalho de Nilce Sant'Anna Martins.

**Palavras-chave:** Léxico, discurso, adjetivo, argumentatividade.

**Abstract:** *When studying grammar, we analyze the propositions in the internal and external perspective. The internal perspective is linked to the lexicon, it is he who allows you to choose the elements that builds the sentence; external perspective makes us look at how you can combine these propositions in discourse. In this way, reading and writing involves a broad mechanism from which the communicative intent of the author is presented for reflection and evaluation of the reader. In this perspective, the construction of the text begins on lexical selection that will enable the achievement of the discursive purpose. This work pretends to be a contribution in this direction. Among the classes of word classic division, we selected the adjective. From a linguisticdiscursive approach, analyze the use of the adjective will be taken in the tale *A Cartomante*, by Machado de Assis, which will be evidenced the argumentation of the adjective in the construction of the characters and scenery in the plot of the tale. The studies of Ingedore Koch, in the context of Textual Linguistics, grounded the theme of argumentation in that analysis. The stylistic approach builds on the work of Nilce Sant'Anna Martins.*

**KEYWORDS:** *Lexicon, discourse, adjective, argumentation.*

## Introdução

Ler ou escrever um texto é muito mais do que compreender ou organizar palavras em frases e parágrafos. É algo que envolve um amplo mecanismo a partir do qual o pensamento e as pretensões comunicativas do autor se apresentam para reflexão e avaliação do leitor.

Os textos são construídos com palavras, sintagmas, termos e orações – elementos que mantêm entre si um relacionamento interno de concordância, de regência, de atribuição. Nesse sentido, Henriques (2008, p.107) afirma que “a construção-macro começa no ambiente micro, ou seja, na escolha lexical que permitirá o alcance do objetivo discursivo.”

A escolha lexical não é realizada de forma fortuita, a ela subjaz uma intenção comunicativa, conforme salienta Pauliukonis (2007, p.152):

Toda seleção vocabular realizada em um texto, além, é claro, de informar sobre os objetos referenciados, revela uma série de intenções do autor, além do que permite fornecer informações importantes sobre todos os elementos participantes do ato comunicativo.

O léxico oferece o material linguístico para a construção das sentenças, que serão estruturadas a partir da sintaxe da língua. Todavia, na construção do texto, a sintaxe e o léxico não estão sozinhos, possuem parceiros vários, dois dos quais são de grande importância para o presente artigo. Um é a semântica, a ciência do significado, já que o entendimento de uma frase depende da sua estrutura e das sutilezas que envolvem a construção do sentido. Outro é a estilística, a ciência da expressividade, pois cabe ao autor da frase fazer as escolhas sobre como será a sua organização, a partir do repertório lexical que a língua lhe oferece.

Os aspectos expressivos das palavras estão ligados aos seus componentes semânticos e morfológicos, contudo não podem ser completamente separados dos aspectos sintáticos e contextuais, uma vez que

Os atos de fala resultam da combinação de palavras segundo as regras da língua. Só teoricamente se separam léxico (palavras) e gramática (regras), visto que mesmo as palavras que têm um significado real, extralinguístico, só funcionam no enunciado com a agregação de um componente gramatical. (MARTINS, 2000, p.71)

Seguindo essa linha de raciocínio, optou-se por uma abordagem linguístico-discursiva para análise do corpus desta pesquisa, na qual será analisada a expressividade do adjetivo no conto

*A cartomante*, de Machado de Assis, evidenciando a argumentatividade dessa classe de palavras na construção das personagens e do cenário no enredo do conto.

## 1 O adjetivo e suas subclasses

Azeredo (2008, p.169) ensina que os adjetivos são “os lexemas que se empregam tipicamente para significar atributos ou propriedades dos seres e coisas nomeados pelos substantivos”. A presença do adjetivo no discurso pressupõe, portanto, um substantivo ou pronome substantivo ao qual esteja se referindo.

De acordo com o autor, os adjetivos pertencem a duas subclasses fundamentais segundo a natureza da respectiva significação:

Certos adjetivos expressam conteúdos de existência objetiva, que funcionam com propriedades classificatórias dos seres e coisas a que se referem: peixe fluvial, energia solar, festas natalinas, viagem marítima, época imperial, passagem bíblica. Estes adjetivos derivam de substantivos e são chamados adjetivos de relação ou classificadores. Outros expressam noções referencialmente variáveis ou decorrentes de opinião: passagem estreita, alimentação nutritiva, dentes fortes, roupas escandalosas, bancos confortáveis. São os adjetivos qualificadores. Os adjetivos qualificadores são passíveis de gradação: passagem muito estreita, dentes fortíssimos, bancos pouco confortáveis. Os adjetivos do primeiro grupo, classificadores, não aceitam intensificação; são anômalas construções como \*energia bastante solar, \*passagem muito bíblica, época imperialíssima. (2008, p.170)

A *Gramática de usos do português*, de Maria Helena Moura Neves, também separa a classe dos adjetivos segundo a natureza da significação. Neves (2011, p.173) afirma que os adjetivos “são usados para atribuir uma propriedade singular a uma categoria (que já é um conjunto de propriedades) denominada por um substantivo” e ressalta que tal atribuição pode funcionar de dois modos: qualificando ou subcategorizando.

Dessa forma, segundo a autora, há adjetivos qualificadores (ou qualificativos) e classificadores (ou classificatórios). Os adjetivos qualificadores/qualificativos são do tipo *predicativo* (processo de predicação), ao passo que os adjetivos classificadores/classificatórios são do tipo *denominativo* (processo de denominação).

É importante ressaltar as principais características dos adjetivos qualificadores, uma vez que eles serão o foco deste artigo.

De acordo com Neves (2011, p.184), esses adjetivos indicam, para o substantivo que acompanham, uma propriedade que não necessariamente compõe o feixe das propriedades que o definem. A autora observa que tais adjetivos qualificam o substantivo, “o que pode implicar uma característica mais, ou menos, subjetiva, mas sempre revestida de certa vaguidade”. Os adjetivos

qualificadores têm algumas propriedades ligadas ao próprio caráter vago que se pode atribuir à qualificação. São graduáveis (*Rosa tinha fama de ser uma das moças mais BONITAS da cidade, senão a mais BONITA de todas*) e intensificáveis (*As anlas pareciam SUPERSIMPLIFICADAS*).

Um dos aspectos dessa subclasse que será de suma importância para este trabalho diz respeito à qualidade do adjetivo. Para Neves (2011), os adjetivos podem trazer uma indicação positiva ou negativa. No primeiro caso, são eufóricos; no segundo, disfóricos. A escolha dos adjetivos, portanto, pode indicar a orientação argumentativa do texto.

Outro aspecto de vital importância refere-se à posição dos adjetivos no sintagma. Em regra geral, pode-se dizer que o adjetivo qualificador usado como adjunto do substantivo (ou seja, adjunto adnominal) pode ser posposto ou anteposto ao substantivo.

A posposição é mais frequente na linguagem comum, é, pois, a menos marcada. Já a anteposição é mais marcada, por isso mesmo é bastante presente no texto literário, uma vez que oferece grande efeito de sentido, especialmente o efeito de maior subjetividade.

Neves (2011) ressalta que, embora o adjetivo qualificador não tenha, em geral, uma posição fixa dentro do sintagma nominal, não se pode dizer que a ordem seja absolutamente livre. Há restrições a determinadas colocações, e, além disso, ocorrem diferenças, em maior ou menor grau, nos resultados semânticos, em decorrência de diferenças da posição dos elementos nos sintagmas nominais que contêm adjetivos.

A anteposição do adjetivo cria ou reforça o caráter avaliativo – mais subjetivo – da qualificação. Segundo Valente (2012), a posposição é mais comum, o que já empresta valor semântico-estilístico à anteposição do adjetivo ao substantivo. Dessa forma, o adjetivo posposto ao substantivo apresenta, comumente, valor denotativo (objetivo, material). Já a anteposição costuma apresentar valor conotativo (subjetivo, imaterial).

Menos usuais, e, por isso mesmo, de maior efeito, são as ocorrências de qualificadores antepostos a substantivos concretos, como mostra o exemplo de Neves (2011, p.205): “*Descobrimos VELHOS objetos colocados fora de uso*”.

## **2. Algumas palavras sobre argumentatividade**

É inegável a função social da linguagem: o homem usa a língua porque vive em comunidade. O ser humano é gregário por natureza, não vive sozinho; logo, tem necessidade de se comunicar com seus semelhantes, de estabelecer com eles relações dos mais variados tipos, de obter deles reações ou comportamentos, de atuar sobre eles das mais diversas maneiras, enfim, de interagir socialmente por meio de seu discurso.

Deste modo, a linguagem passa a ser entendida como forma de ação, isto é, “ação sobre o mundo dotada de intencionalidade, veiculadora de ideologia, caracterizando-se, portanto, pela argumentatividade” (KOCH, 2009, p.15).

Em sentido lato, a linguagem é essencialmente argumentativa, uma vez que o homem, ser dotado de razão e vontade, constantemente, avalia, julga, critica, ou seja, forma juízos de valor e por meio do discurso – ação verbal dotada de intencionalidade – tenta influir sobre o comportamento do outro ou fazer com que compartilhe de suas opiniões. A interação social por intermédio da língua caracteriza-se, fundamentalmente, pela argumentatividade.

É por esta razão que se pode afirmar que o ato de argumentar, isto é, de orientar o discurso no sentido de determinadas conclusões, constitui o ato linguístico fundamental, pois a todo e qualquer discurso subjaz uma ideologia, na acepção mais ampla do termo. A neutralidade é apenas um mito: o discurso que se pretende “neutro”, ingênuo, contém também uma ideologia – a da sua própria objetividade. (KOCH, 2009, p.17)

A argumentatividade está inscrita no nível fundamental da língua, está inscrita no uso da linguagem. Constitui, assim, atividade estruturante de todo e qualquer discurso, já que a progressão deste se dá, justamente, por meio das articulações argumentativas. A orientação argumentativa dos enunciados que compõem um texto é, portanto, fator básico não só de coesão, mas principalmente de coerência textual.

A partir do que foi exposto, é possível afirmar que também nos textos denominados narrativos e descritivos a argumentatividade se faz presente em maior ou menor grau. Ao analisar o emprego do adjetivo no conto *A cartomante*, texto de base narrativa, será evidenciado seu valor argumentativo na construção das personagens e do cenário.

### **3. Análise do corpus**

#### **3.1. *A cartomante***

O conto *A Cartomante*, de Machado de Assis, foi publicado originalmente na Gazeta de Notícias do Rio de Janeiro, em 1884. Posteriormente, foi incluído no livro *Várias Histórias* e em *Contos: Uma Antologia*. Foi também adaptado para o cinema em 1974 e em 2004.

O conto narra a história de Vilela, Camilo e Rita, que se envolvem em um triângulo amoroso. A história começa numa sexta-feira de novembro de 1869 com uma conversa entre Camilo e Rita, quando a moça conta ao amante que havia consultado uma cartomante, por se sentir insegura em relação a ele. Camilo nega-se veementemente a acreditar em cartomantes e tranquiliza Rita quanto aos seus sentimentos.

Há um recuo no tempo e o narrador conta como o romance entre Rita e Camilo se iniciou. Camilo era amigo de infância do marido de Rita, Vilela. Tudo começou quando a mãe de Camilo morreu. Vilela e Rita mostraram-se grandes amigos do rapaz. Rita cuidou especialmente do coração de Camilo, encontrando-se com ele depois do enterro durante um bom tempo, até que o seduziu. Iniciaram, assim, o romance. Tudo parecia tranquilo, e os dois acreditavam que Vilela não desconfiava de nada, até que Camilo começa a receber cartas anônimas, nas quais os amantes eram denunciados. Com medo, o jovem passa a evitar o amigo e suspende suas visitas ao casal. Vilela percebe a ausência de Camilo e questiona o amigo, que inventa algumas desculpas.

É por esse tempo que Rita procura a cartomante e ouve previsões positivas para o futuro dos amantes, como relata a Camilo no início da história. Depois de algumas semanas, Vilela torna-se mais quieto e sério. Camilo recebe um bilhete dele solicitando uma visita urgente e tem a certeza de que foi descoberto. Segue, então, para casa de Vilela. No caminho, nervoso, resolve consultar a cartomante de Rita. A cartomante demonstra saber de tudo o que está acontecendo e deixa-o muito tranquilo, afirmando que nada acontecerá. Camilo sai aliviado e segue sossegado para a casa de Vilela. Ao chegar, não precisa nem bater na porta, Vilela faz sinal para que ele entre. Chegando à saleta interior, Camilo choca-se ao ver Rita morta e ensanguentada, em seguida Vilela o mata com dois tiros.

O foco narrativo do conto é em terceira pessoa. O narrador onisciente, contudo, para sustentar o mistério e o suspense, oculta informações e assume, constantemente, o ponto de vista (limitado) das personagens.

Considerando a citação de Hamlet no início da história (“há mais cousas no céu e na terra do que sonha a nossa filosofia”), o título do conto e o diálogo entre as personagens, pode-se deduzir o seguinte tema central: existe realmente algo “entre o céu e a terra”? Ou, em outras palavras: as manifestações sobrenaturais (como a previsão do futuro) são verdadeiras ou são apenas superstições? O pano de fundo é o triângulo amoroso formado pelas personagens Vilela, Rita e Camilo, evidenciando assuntos como infidelidade e adultério.

### 3.2. O adjetivo no conto *A cartomante*

*“Era a mesma explicação que dava a **bela** Rita ao moço Camilo, numa sexta-feira de novembro de 1869, quando este ria dela, por ter ido na véspera consultar uma cartomante; a diferença é que o fazia por outras palavras.”*

Esse adjetivo, anteposto ao substantivo próprio, aparece logo no primeiro parágrafo do conto, quando ainda não conhecemos as personagens, e indica uma avaliação positiva da

personagem Rita, possui, a princípio, valor eufórico. Refere-se a uma característica física, que será importante para a construção do enredo, uma vez que Rita irá seduzir Camilo.

*“Camilo pegou-lhe nas mãos, e olhou para ela **sério e fixo**. Jurou que lhe queria muito, que os seus sustos pareciam de criança; em todo o caso, quando tivesse algum receio, a melhor cartomante era ele mesmo. Depois, repreendeu-a; disse-lhe que era **imprudente** andar por essas casas. Vilela podia sabê-lo, e depois..”*

Os adjetivos *sério* e *fixo* revelam atenção e consideração, demonstrando o envolvimento de Camilo com Rita. O adjetivo *melhor* (intensificado) evidencia uma comparação e ajuda a revelar o desprezo de Camilo por previsões de cartomantes – fato que será importante no desenvolvimento da história. *Imprudente* ressalta a preocupação de Camilo com Rita.

*“Foi então que ela, sem saber que traduzia Hamlet em vulgar, disse-lhe que havia muita coisa **misteriosa e verdadeira** neste mundo. Se ele não acreditava, paciência; mas o certo é que a cartomante adivinhara tudo. Que mais? A prova é que ela agora estava **tranquila e satisfeita**.”*

Ao coordenar *misteriosa* e *verdadeira*, aproximam-se dois aspectos relevantes para a temática central do conto: o sobrenatural e a realidade. Para Rita, esses aspectos não se excluem, uma vez que ela acha possível alguém prever o futuro, e utiliza esses adjetivos para convencer Camilo desse fato. Para provar que a cartomante acertara em suas previsões, Rita se diz *tranquila e satisfeita*. Esses adjetivos são utilizados como prova, como argumento. Ambos apresentam um valor positivo, portanto eufórico.

*“Separaram-se **contentes**, ele ainda mais que ela. Rita estava certa de ser amada; Camilo, não só o estava, mas via-a estremecer e arriscar-se por ele, correr às cartomantes, e, por mais que a repreendesse, não podia deixar de sentir-se **lisonjeado**.”*

Adjetivos de valores positivos, eufóricos, orientam a narrativa para o momento feliz do casal de amantes, anterior ao conflito: o bilhete de Vilela e o medo de Camilo de ter sido descoberto.

*“No princípio de 1869, voltou Vilela da província, onde casara com uma **dama formosa e tonta**; abandonou a magistratura e veio abrir banca de advogado.”*

Os adjetivos destacados são muito importantes na construção da personagem Rita. São, respectivamente, eufórico e disfórico: contrastam seus atributos físicos com o caráter fraco. Juntos revelam uma visão negativa da moça: há uma quebra de expectativa ao colocar o adjetivo de valor eufórico na frente, o conectivo *e* tem um valor de oposição. O adjetivo *tonta* tem o significado de simplória, tola, mas também de volúvel e estabelece uma relação com a crença ingênua de Rita na adivinhação da cartomante.

*“Camilo e Vilela olharam-se com ternura. Eram **amigos** deveras. Depois, Camilo confessou de si para si que a mulher do Vilela não desmentia as cartas do marido. Realmente, era **graciosa e viva** nos gestos,*

olhos **cálidos**, boca  **fina e interrogativa**. Era um pouco mais **velha** que ambos: contava trinta anos, Vilela vinte e nove e Camilo vinte e seis. Entretanto, o porte **grave** de Vilela fazia-o parecer mais **velho** que a mulher, enquanto Camilo era um **ingênuo** na vida moral e prática. Faltava-lhe tanto a ação do tempo, como os óculos de cristal, que a natureza põe no berço de alguns para adiantar os anos. Nem experiência, nem intuição.”

Nessa passagem, o narrador apresenta as personagens que compõem o triângulo amoroso, os adjetivos presentes auxiliam no aprofundamento das características psicológicas. As características físicas de Rita são realçadas, justificando assim a paixão que ela despertava nos dois rapazes. O adjetivo *viva* enfatiza sua esperteza e a coloca acima de Camilo, que é descrito como *ingênuo*. O adjetivo *interrogativa* reforça essa esperteza e orienta a visão do leitor para uma mulher experiente e decidida – lembremos que ela seduz Camilo. O adjetivo *velha* é utilizado para comparar a idade das personagens, a diferença de idade justifica a ingenuidade de Camilo e a experiência de Rita. O adjetivo *grave* (porte) enfatiza a seriedade de Vilela e o distancia da esposa.

“Pouco depois morreu a mãe de Camilo, e nesse desastre, que o foi, os dois mostraram-se **grandes** amigos dele. Vilela cuidou do enterro, dos sufrágios e do inventário; Rita tratou especialmente do coração, e ninguém o faria melhor.”

O adjetivo vem anteposto ao substantivo ressaltando seu valor apreciativo e conotativo: não revela tamanho, expressa, na verdade, uma intensificação.

“Até aí as cousas. Agora a ação da pessoa, os olhos **teimosos** de Rita, que procuravam muita vez os dele, que os consultavam antes de o fazer ao marido, as mãos **frias**, as atitudes **insólitas**.”

Através dos adjetivos desse trecho, o início do caso amoroso entre Rita e Camilo é descrito. *Teimosos* (olhos) revela a constante sedução de Rita, *frias* (mãos) revela o medo que sempre envolve um caso extraconjugal; *insólitas* (atitudes) revela a personalidade forte e destemida de Rita, que surpreendia Camilo, rapaz ingênuo e mais novo que a moça.

“Um dia, fazendo ele anos, recebeu de Vilela uma rica bengala de presente e de Rita apenas um cartão com um **vulgar** cumprimento a lápis, e foi então que ele pôde ler no próprio coração, não conseguia arrancar os olhos do bilheteinho. Palavras **vulgares**; mas há vulgaridades **sublimes**, ou, pelo menos, **deleitosas**. A **velha** caleça de praça, em que pela primeira vez passeaste com a mulher amada, **fechadinhos** ambos, vale o carro de Apollo.”

*Vulgar* é utilizado como sinônimo de trivial, usual e vem anteposto ao substantivo, alcançando um efeito maior, já que a anteposição é menos comum do que a posposição. O mesmo ocorre com *velha*. *Vulgares*, com o sentido de usuais, triviais, ou seja, cotidianas, denota intimidade. *Sublimes* e *deleitosas* revelam o quanto as simples palavras de Rita cativaram Camilo e reforçam a beleza e o prazer que ele enxergava na moça. O diminutivo no adjetivo *fechadinhas* expressa intimidade e carinho.

“Ele ficou **atordoado e subjugado**. *Vexame, sustos, remorsos, desejos, tudo sentiu de mistura, mas a batalha foi curta e a vitória delirante.*”

Os adjetivos desse trecho enfatizam os sentimentos ambíguos que dominaram Camilo no início da relação: remorso e paixão. *Atordoado* revela a luta interna da personagem, e *subjugado* revela a dominação dos sentimentos. Contudo, essa consciência pesada não durou muito, a batalha de sentimentos foi rápida, como revela o adjetivo *curta*. *Delirante* (vitória) mostra quem venceu: o desejo e a paixão, Camilo se entregou de corpo e alma ao amor de Rita.

“Um dia, porém, recebeu Camilo uma carta **anônima**, que lhe chamava **imoral e pérfido**, e dizia que a aventura era sabida de todos.”

A tranquilidade do casal de amantes termina com a primeira carta anônima, a qual afirma que o caso era de conhecimento geral. Os adjetivos *imoral e pérfido* revelam uma imagem negativa, apresentam valor disfórico, e orientam a leitura para a virada dos acontecimentos: a tranquilidade do casal estava ameaçada.

“Nenbuma apareceu; mas daí a algum tempo Vilela começou a mostrar-se **sombrio**, falando pouco, como **desconfiado**. Rita deu-se pressa em dizê-lo ao outro, e sobre isso deliberaram.”

Os adjetivos destacados funcionam como argumento para justificar o medo de Camilo, são pistas que orientam o leitor a acreditar que Vilela realmente descobrira tudo.

“Tudo indicava matéria **especial**, e a letra, fosse realidade ou ilusão, afigurou-se-lhe **trêmula**. Ele combinou todas essas cousas com a notícia da véspera.”

Esse trecho fala do bilhete de Vilela a Camilo. Esse bilhete amedronta de vez Camilo, o qual enxerga no texto do amigo indícios de que o caso amoroso fora descoberto, *especial* significa, portanto, fora do comum. *Trêmula* (letra) é um dos principais indícios de que o bilhete não era comum, esse adjetivo demonstra que, ao escrever, Vilela estava dominado por uma forte emoção.

“Imaginariamente, viu a ponta da orelha de um drama, Rita **subjugada e lacrimosa**, Vilela **indignado**, pegando da pena e escrevendo o bilhete, certo de que ele acudiria, e esperando-o para matá-lo. [...]

Os adjetivos desse excerto elucidam o clima de tragédia imaginado por Camilo após ler o bilhete. Rita seria dominada (subjugada) por um Vilela tomado pela raiva (*indignado*) e sofreria (lacrimosa) em suas mãos. Essa imagem, reforçada pelos adjetivos destacados, ajuda a construir o clima de suspense que se instaura no conto a partir do bilhete de Vilela, suspense realçado pelo medo de Camilo.

“Camilo ia andando **inquietao e nervoso**. Não relia o bilhete, mas as palavras estavam **decoradas**, diante dos olhos, **fixas**, ou então, — o que era ainda **pior**, — eram-lhe **murmuradas** ao ouvido, com a própria voz de Vilela.”

Os adjetivos destacados enfatizam o susto de Camilo, contribuindo para atmosfera de suspense instaurada no conto. Os adjetivos *inquieto* e *nervoso* coordenados entre si intensificam o desespero da personagem. *Decoradas* e *fixas* (palavras) mostram o quanto as palavras do bilhete perturbaram Camilo, ele não as tira da cabeça, estão presas em seu pensamento. O adjetivo *Murmuradas* reforça a imagem de Vilela assombrando o amigo.

*“Olhou, viu as janelas **fechadas**, quando todas as outras estavam **abertas e peçadas** de curiosos do incidente da rua. Dir-se-ia a morada do **indiferente** Destino.”*

O cenário de mistério que envolve a casa da cartomante é reforçado com o contraste entre a janela desta e a dos vizinhos (*fechada/abertas*). A anteposição do adjetivo *indiferente* realça a caracterização do Destino, o qual é apresentado, nesse trecho, como um ser independente.

*“A luz era pouca, os degraus comidos dos pés, o corrimão **pegajoso**; mas ele não, viu nem sentiu nada. Trepou e bateu. Não aparecendo ninguém, teve ideia de descer; mas era tarde, a curiosidade fustigava-lhe o sangue, as fontes latejavam-lhe; ele tornou a bater uma, duas, três pancadas. Veio uma mulher; era a cartomante. Camilo disse que ia consultá-la, ela fê-lo entrar. Dali subiram ao sótão, por uma escada ainda **pior** que a primeira e mais **escura**. Em cima, havia uma salinba, mal **alumiada** por uma janela, que dava para o telhado dos fundos. **Velhos** trastes, paredes **sombrias**, um ar de pobreza, que antes aumentava do que destruíra o prestígio.”*

Todos os adjetivos desse trecho contribuem para a construção do cenário de mistério que envolve a cartomante, evidenciando uma atmosfera lúgubre.

*Era uma mulher de quarenta anos, **italiana, morena e magra**, com **grandes olhos sonsos e agudos**.”*

Em *olhos sonsos*, encontra-se um caso de hipálage a partir de uma metonímia (olhos, a parte pelo todo; sonsa, na verdade, é a cartomante), cujo objetivo é enfatizar o lado moral da personagem, melhor dizendo, sua charlatanice. O adjetivo *agudos* destaca a capacidade de penetração psicológica da esperta cartomante.

*“Camilo, **maravilhado**, fez um gesto afirmativo.”*

Esse adjetivo evidencia o quanto Camilo estava envolvido pela atmosfera de mistério que a cartomante inspirava. A partir do desfecho do conto, é possível apreender certa ironia no emprego desse adjetivo.

*“Camilo estava **deslumbrado**.”*

O adjetivo destacado demonstra a total entrega de Camilo ao sobrenatural. Ele, que no começo do conto era totalmente incrédulo, agora acreditava totalmente na previsão das cartas. É possível comparar a atitude de Camilo com a de Rita, no início do conto. Tomado pela ansiedade e pelo medo, ele se mostra tão ingênuo e tão crédulo quanto ela.

É pertinente destacar que, através da descrição minuciosa do trajeto de Camilo para a casa de Vilela e sua consulta à cartomante, o autor recria no texto a experiência do tempo, ou seja, a duração, a vivência do tempo subjetivo por meio do ritmo da narrativa. A ansiedade da personagem é transferida para o leitor. Essa é uma técnica para criar expectativa e suspense. Logo, por meio de técnicas e estratégias narrativas de retardamento e aceleração, o autor pode criar a experiência do tempo psicológico das personagens e provocá-las no leitor. A ansiedade de Camilo contrasta com a lentidão narrativa. O narrador fica a contar e repetir detalhes, retardando a revelação do drama presumido a partir da leitura do bilhete. O emprego dos adjetivos é crucial para essa estratégia, uma vez que por meio da adjetivação os detalhes são evidenciados e a atmosfera de ansiedade e suspense é criada.

*“Tudo lhe parecia agora **melhor**, as outras cousas traziam outro aspecto, o céu estava **límpido** e as caras **joviais**. Chegou a rir dos seus receios, que chamou **pueris**; recordou os termos da carta de Vilela e reconheceu que eram **íntimos e familiares**. Onde é que ele lhe descobrira a ameaça? Advertiu também que eram **urgentes**, e que fizera mal em demorar-se tanto; podia ser algum negócio **grave e gravíssimo**.”*

Após a previsão da cartomante, Camilo se sente aliviado e esquece os temores anteriores, encara, então, o bilhete de Vilela de outra forma. Adjetivos que indicam o novo estado de Camilo: *melhor* (tudo); *límpido* (céu), *joviais* (caras); *pueris* (receios); *íntimos* e *familiares* (termos da carta); *alegre* e *impaciente* (coração); *felizes* (horas). Esses adjetivos ajudam a orientar a leitura para um desfecho positivo, possuem, portanto, valor eufórico. Há ainda a intensificação do adjetivo *grave* a partir da repetição com o sufixo de grau superlativo absoluto sintético.

*“A verdade é que o coração ia **alegre e impaciente**, pensando nas horas **felizes** de outrora e nas que haviam de vir. Ao passar pela Glória, Camilo olhou para o mar, estendeu os olhos para fora, até onde a água e o céu dão um abraço **infinito**, e teve assim uma sensação do futuro, **longo, longo, interminável**.”*

Os adjetivos *alegre* e *impaciente* estão relacionados ao substantivo *coração*, mas, na verdade, referem-se ao estado de espírito de Camilo. Denotam um contraste em seu estado: alegre, uma vez que a cartomante o tranquilizou, mas ao mesmo tempo impaciente, pois queria saber o real motivo da convocação de Vilela. Os outros adjetivos desse fragmento reforçam a construção de um cenário de tranquilidade, orientam, pois, para o desfecho feliz de Camilo. Contudo, após a leitura do desfecho real, é possível perceber que os adjetivos *infinito*, *longo* e *interminável* apresentam caráter irônico, uma vez que o destino de Camilo estava perto do fim. A repetição e a gradação em *longo, longo, interminável* reforçam a ironia dessa passagem.

*“A casa estava **silenciosa**. Subiu os seis degraus de pedra, e mal teve tempo de bater, a porta abriu-se, e apareceu-lhe Vilela.”*

Essa passagem, que antecede o desfecho, introduz novamente na história o clima de mistério, o adjetivo *silenciosa* contribui para a instalação do suspense final.

*“Vilela não lhe respondeu; tinha as feições **decompostas**; fez-lhe sinal, e foram para uma saleta interior. Entrando, Camilo não pôde sufocar um grito de terror: — ao fundo sobre o canapé, estava Rita **morta e ensanguentada**.”*

O adjetivo *decompostas* evidencia que Camilo fora enganado, a previsão não se cumpriu. A cena final prova o charlatanismo da cartomante. Os adjetivos *morta* e *ensanguentada* encerram o conto, evidenciando o desfecho trágico da história. Esse desenlace desmente a frase de Hamlet do início da narrativa. A cartomante não foi capaz de revelar o futuro de Camilo. Portanto, o conto nega a possibilidade de manifestações do sobrenatural.

A análise apresentada, que de forma alguma esgota o estudo da expressividade do adjetivo no conto escolhido, evidencia o papel da seleção lexical na construção de uma narrativa. No estudo apresentado, analisaram-se os adjetivos, selecionados para compor as personagens e instaurar a tensão da trama. Tal classe auxilia o enunciador (narrador) na descrição das personagens e na construção do clima de suspense e mistério em torno das previsões da cartomante e do desfecho do triângulo amoroso, orientando, assim, o leitor na interpretação da história.

## Considerações finais

Parece não existir entre os falantes de qualquer língua escolhas lexicais gratuitas. Em qualquer gênero textual, a seleção das palavras revela a intenção do produtor do texto e orienta o leitor/ouvinte na interpretação do discurso. O adjetivo, classe de palavra que atribui características aos substantivos, é, com certeza, um grande aliado nesse caminho.

Quando voltamos os olhos para o texto literário, percebemos que o emprego do adjetivo revela inúmeras possibilidades conotativas, indo do valor de caráter positivo (eufórico) ao depreciativo e irônico (disfórico), revelando, assim, a orientação argumentativa do texto.

A presente pesquisa enfatizou o papel textual do adjetivo, elucidando os pontos de contato entre a semântica dessa classe de palavra e a organização textual, evidenciando suas propriedades discursivas a partir de seu emprego em um texto literário, o conto “A cartomante”, de Machado de Assis.

No conto em questão, é possível destacar o papel do adjetivo na construção das personagens e do cenário da narrativa. As principais características das personagens que compõem o triângulo amoroso da trama são apresentadas e reforçadas a partir da adjetivação, assim como a atmosfera de mistério e suspense em torno das previsões da cartomante. O adjetivo, nesse sentido,

colabora para o estabelecimento da orientação argumentativa do conto. A seleção lexical é, pois, uma estratégia argumentativa que auxilia a construção da narrativa; por meio dela é possível envolver o leitor na história e aproximá-lo da atmosfera criada, contribuindo, assim, para a coesão e, principalmente, para a coerência textual.

## Referências

AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. 2.ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

HENRIQUES, Cláudio Cezar. O estudo do léxico e da sintaxe a serviço das aulas de português. In: *Língua Portuguesa, educação & mudança*. HENRIQUES, Cláudio Cezar & SIMÕES, Darcília. (orgs.). Rio de Janeiro: Europa, 2008.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Argumentação e linguagem*. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MARTINS, Nilce Sant'Anna. *Introdução à estilística: a expressividade na língua portuguesa*. 3.ed. rev. aum. São Paulo: T.A. Queiroz, 2000.

MACHADO DE ASSI, JOSÉ MARIA. *A cartomante*.

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000257.pdf> (último acesso em 02 de agosto de 2013)

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. 2.ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino. O léxico nos PCN: uso e adequação. In: *Língua Portuguesa e identidade: marcas culturais*. VALENTE, André (org). Rio de Janeiro: Caetés, 2007.

VALENTE, André. *Projeto: Argumentividade na linguagem midiática: aspectos linguísticos da intencionalidade discurso*. Rio de Janeiro: UERJ, 2012.

**Aline de Azevedo Gaignoux**

---

Mestre em Ensino de Língua Portuguesa (UERJ). Possui especialização em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro/Faculdade de Formação de Professores (2008) e graduação em Letras pela Universidade Estácio de Sá (2007).  
E-mail: [alinegaignoux@yahoo.com.br](mailto:alinegaignoux@yahoo.com.br)

*Enviado em 20 de outubro de 2013.*

*Aceito em 20 de junho de 2014.*